

# Sarney terá encontro com líderes da oposição

Os atentados da última semana, ao reconduzir a questão da abertura política ao centro das discussões, parecem ter, ao mesmo tempo, aberto um atalho de entendimento entre governo e oposição. O presidente do PDS, senador José Sarney, anunciou sua disposição de procurar, nesta segunda-feira, os presidentes do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, e do PP, senador Tancredo Neves, para discutir com eles "a criação de um programa mínimo capaz de conjurar as ameaças que pesam sobre o projeto de redemocratização do País". Na sexta-feira, Sarney conversou com o senador Roberto Saturnino, do PMDB.

Ao mesmo tempo, o presidente da Câmara, deputado Flávio Marcílio, conforme informações da Agência Estado, esteve reunido com Ulysses Guimarães e com Tancredo Neves, também na sexta-feira, e poderá procurar, nos próximos dias, os presidentes do PDT, Leonel Brizola, do PT, Luís Inácio da Silva e do PTB, Ivete Vargas. "O momento é de todos os partidos, respeitados seus objetivos legítimos de luta pela conquista do poder, se unirem numa solidariedade patriótica ao presidente da República em sua ação antiterrorismo", justificou Marcílio.

O terreno aberto ao diálogo, está claro, passa acima de tudo pela preservação do processo de abertura e pelo tácito reconhecimento da sinceridade de propósitos do presidente Figueiredo. Sarney vai além e imagina que seus contatos com os opositoristas pode ser o início "da tentativa de reflexão dos nossos partidos sobre a atualidade brasileira e a necessidade de consultas permanentes, com a finalidade de, respeitadas as posições de cada um dos grupos políticos que representamos, encontrar um terreno comum de interesse público que possa facilitar a solução de nossos problemas".

## OPORTUNIDADE

O encontro de Sarney com Saturnino, de fato, não se limitou aos atentados. Eles trocaram idéias sobre a forma pela qual a oposição deve apresentar suas sugestões ao governo. Pelo que disse Saturnino, há uma tendência no partido de se aproveitar a oportunidade política surgida na última semana, invertendo-se as prioridades: primeiro apresenta-se o plano político e, em seguida, o econômico.

O líder do PDS na Câmara, deputado Néelson Mar-

chezan, também acredita que, a partir da união em torno do combate ao terrorismo, possa ser cimentado um campo mais amplo de entendimento entre oposição e governo: "As coisas sempre começam por pontos comuns e podem crescer".

Da parte do líder do PP na Câmara, deputado Thales Ramalho, há disposição para o diálogo. Tanto Thales Ramalho quanto o senador Pedro Simon, do PMDB, vinculam o sucesso da empreitada à apuração dos responsáveis pelos atentados. Mas o líder do PP foi claro ao afirmar que "esta é uma hora histórica para o destino da democracia. A oposição deve prestigiar e apoiar em toda sua plenitude a autoridade civil do presidente, em seu compromisso de reconduzir o País à normalidade democrática". Na mesa de discussões, não são negociáveis, segundo Ramalho, o apoio à aprovação da emenda Anízio de Souza, que prorroga as eleições municipais, "assim como qualquer ponto de seu programa que prejudique a democracia".

e  
t  
d  
p  
q  
n  
b  
r  
c  
g  
I  
v